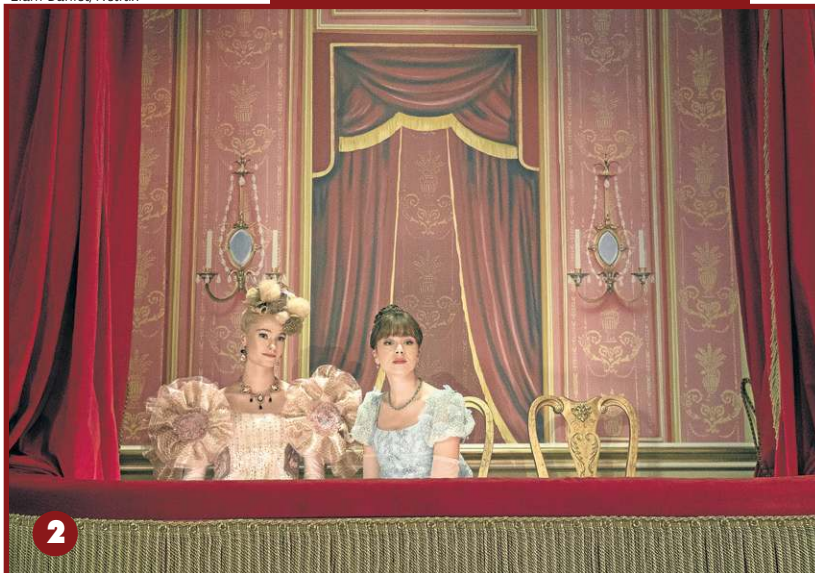


Liam Daniel/Netflix



Liam Daniel/Netflix



Laurence Cendrowicz/Netflix



NOVA ORDEM DAS HISTÓRIAS

Bridgerton, antes de uma série de televisão era uma popular saga de livros da autora Julia Quinn. Ao todo são nove livros, e a ordem vinha sendo seguida pela produção criada por Shonda Rhimes, porém, nesta temporada, houve uma mudança. O terceiro livro, *Um perfeito cavalheiro*, não será adaptado agora. O quarto livro, *Os segredos de Colin Bridgerton*, tomou o lugar.

“Nós soubemos bem no início da segunda temporada. Foi assustador e incrível ao mesmo tempo”, lembra Nicola Coughlan. A atriz conta que foi uma escolha editorial para manter o enredo que vinha da temporada anterior quente. “Os personagens estavam estabelecidos, a audiência já os conhecia e parecia ser um atraso esperar até a quarta temporada para contar essa história”, explica.

Eloise Bridgerton. “Cada personagem tem a própria chance de trabalhar quem eles são e o que querem”, adiciona Hannah Dodd, estreante no papel de Francesca.

Jessie acredita na alcunha da temporada e destaca as novidades. “Essa é realmente a temporada das mudanças. Seja por amizades inesperadas, seja por romances surpreendentes”, aponta. “Os episódios são muito diferentes entre si, dá para sentir as mudanças de direção com o passar da temporada”, complementa Jéssica Madsen, que empresta o corpo para Cressida, personagem que ganha um papel mais central na trama.

O poder da fofoca

O foco principal da série são os boatos e as histórias que correm pela nobreza e alteram a forma como homens e mulheres se portam durante a temporada de casamentos. As informações são mais valiosas do que qualquer riqueza, afinal, um bom casamento, naquela época, deixava qualquer família rica. “Essas mulheres têm um objetivo e precisavam trabalhar para conseguir o que querem que aconteça, para acontecer. Para isso, elas precisam de informações, que chamamos de fofoca”, afirma Adjoa Andoh, que interpreta Lady Danbury.

Porém, a atriz não concorda com o termo fofoca. “As pessoas podem chamar de fofoca, mas, para mim, é o poder do conhecimento. Se fosse vindo de um homem, nós chamaríamos de espionagem”, critica. “Quando vem de mulheres, o nome se torna pejorativo, mas essa tal fofoca é o que norteia as decisões da vida dos personagens”, acrescenta. “Em uma época em que as mulheres não tinham as posições de poder, a informação dava para elas a possibilidade de decisão”, completa Ruth Gemell, que é a chefe da família protagonista Lady Bridgerton.

Essa forma de transmitir informações sempre existiu, só foi mudando de nome com o tempo. “Fofoca ou de boca a boca eram as coisas que faziam as histórias viajarem pelo

mundo antigamente. Sempre existiu, sempre foi uma forma de contar histórias. Na modernidade, é apenas conhecido como X, ou Twitter, só foi para as telas”, explica Golda

1 - Hannah Dodd como Francesca Bridgerton, e Ruth Gemell como Lady Violet

2 - Jessica Madsen como Cressida Cowper e Claudia Jessie como Eloise Bridgerton

3 - Luke Newton como Colin Bridgerton e Nicola Coughlan como Penelope Featherington

Rosheuvel, a Rainha Charlotte da série, que acredita no poder das histórias. “Nós, como seres humanos, gostamos de histórias, independentemente do que são ou de onde vêm”, pontua.